



# Mare

Viva  semanário

ENGOMADOS?



LAVANDARIA A SÊCO  
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1171 ■ ESPINHO ■ 18-01-01 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.) 



TAMBÉM NO CONCELHO DE ESPINHO

## VITÓRIA DE SAMPAIO

ANÁLISES E RESULTADOS NA PÁG. 7

II ENCONTRO DE HISTÓRIA LOCAL FOI UM ÊXITO PÁG. 6

AAE SOMA E SEGUE NO HÓQUEI EM PATINS PÁG. 11



António Sampaio Maia

“Odeio machismos e feminismos”

PÁG. 9



ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ‘GOMES DE ALMEIDA’ PROTESTA PÁG. 10

### GAZETA D'ESPINHO

ÚLTIMO FAC-SIMILE NO INTERIOR DESTA EDIÇÃO DO 'MV'



Espinho  
em Breves

## AAE comemora 63.º aniversário

A Associação Académica de Espinho vai comemorar o seu 63.º aniversário. Assim, no próximo domingo, dia 21, pelas 9h, haverá o hastear da bandeira da sede do Clube e no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, seguido de Missa de sufrágio na Capela de Santa Maria Maior. Pelas 11h, terá lugar uma romagem ao cemitério e colocação de lápides, e, pelas 11h30, um "Porto de Honra" no Pavilhão, seguido de visita às instalações desportivas.

Na sexta-feira, dia 26, pelas 20h30, realizar-se-á no Hotel PraiaGolfe um jantar durante o qual serão homenageados atletas e sócios. ■

## I Encontro Concelhio da Rede Social

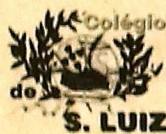
O Projecto Piloto da Rede Social do Concelho de Espinho, no âmbito do seu plano de trabalho, vai realizar amanhã, dia 19, no Centro Multimeios, o seu I Encontro Concelhio. O evento englobará todas as entidades envolvidas no processo e contará com o apoio de animadores e investigadores da área social, exteriores ao concelho. O Encontro destina-se a uma reflexão e a um debate alargados em torno de dois do-

cumentos que têm vindo a ser elaborados - o Diagnóstico Concelhio e o Plano de Desenvolvimento Social. Nele participarão, entre outros, Isabel Guerra, Rogério Roque Amaro, Carlos Ribeiro, Pedro Hespanha e Gil Borges Pereira.

As intervenções de abertura e encerramento do evento estarão a cargo de José Mota, que usará da palavra na qualidade de presidente do Conselho de Acção Social de Espinho. ■

## Papel e cartão em encontro

Realiza-se hoje, quinta-feira, no Hotel PraiaGolfe, o 3.º Encontro da Fileira do Papel e do Cartão, numa organização da Associação Nacional de Recuperação e Reciclagem de Papel e Cartão (RECIPAC), com o apoio da Sociedade Ponto Verde. Do programa do Encontro ressaltam o balanço do ano transacto e perspectivas para 2001, a cargo da dr.ª Patrícia Lança Rodrigues, dr. João Lança Rodrigues e eng.ª Vera Norte. A abertura do evento será feita por Durvalino Neto, presidente da RECIPAC. ■



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS  
DO COLÉGIO DE S. LUÍS

### CONVITE

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís convida todos os seus associados e antigos alunos a estarem presentes na cerimónia de descerramento de uma placa evocativa que irá ser colocada, por iniciativa da Câmara Municipal de Espinho, no edifício construído no local onde existiu e funcionou o Colégio de S. Luís (Ruas 29, 28 e 31).

A cerimónia terá lugar no próximo sábado, dia 20 de Janeiro, com concentração, pelas 11 horas, junto ao edifício dos Paços do Concelho, a que se seguirá o descerramento da placa no referido edifício.

A Direcção

## A propósito de lixo

Trabalho árduo e sem tréguas é o dos funcionários encarregados da recolha diária de lixo doméstico. E se há pessoas que reconhecem esse esforço e colaboram com os funcionários, outras dão péssimos exemplos de incivilidade e de desrespeito pelos seus concidadãos.

Estão neste caso os que atiram os sacos de lixo, por puro comodismo, das varandas ou janelas dos andares para os passeios, fazen-

do com que, muitas vezes, os sacos se rompem com a queda e espalhem o conteúdo pelo passeio, e ainda os que, sabendo que não há recolha aos domingos à noite, vêm, como já vimos algumas vezes, depositar os saquinhos de lixo nos passeios, sabendo que só daí a 24 horas eles serão recolhidos. Se calhar os cães vadios agradecem essas "distrações", mas os cidadãos em geral, não, com toda a certeza. ■

## Espelhos de quê?

Os espelhos de água que envolvem o edifício do Centro Multimeios são bonitos e constituem uma agradável "entourage" ao local. Isto, naturalmente, no seu "estado puro", e não como têm, por vezes, estado ultimamente. Isto é, pejados de sacos de plástico, papéis e outras imundícies que lhes dão um aspecto de desmazelo total que não se coaduna, de maneira alguma, com a importância, estética e funcional, da construção que rodeiam.

Um péssimo aspecto que desfeia uma zona nobre da cidade e que nada abona em favor dos serviços de limpeza municipais. ■

## A coisa está preta! (III)

Prosseguindo a saga da escuridão (ou semi-obscuridade, para sermos gentis) na cidade, abordaremos, esta semana, não o tal "half-black-out" da iluminação pública, mas o de alguns semáforos, nomeadamente na Avenida 24.

Ciclicamente e durante vários dias consecutivos, os semáforos, principalmente nos cruzamentos com a Rua

33 e com a 62, passam a intermitentes, com todas as complicações inerentes a tal ataque de "icterícia" piscante. Depois, são as confusões, as discussões e, pontualmente, as batidelas de chapa. E o mais interessante é que durante esses períodos, por vezes longos, de intermitência, não se vê ninguém a tentar resolver o caso... ■

## Carnaval para jovens

Através do Posto de Informação Juvenil de Espinho, delegação do Instituto da Juventude, estão a ser promovidos programas de férias de Carnaval para jovens, com a duração de quatro dias e alojamento e refeições em pousadas da juventude. Os destinos são a Serra da Estrela, a Serra do Gerês e Ovar. Para inscrições e demais informações poderá ser contactada a "Incentivos/Outdoor" através do telefone 228305157. ■

## 'Velhas Guardas' com novos corpos gerentes

Já tomaram posse os novos corpos sociais da Associação Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho. Assim, a Assembleia Geral será presidida por José Manuel Quinta, que terá como secretário José Rodrigues da Conceição e como vogal Sebastião Domingues; a presidir ao Conselho Fiscal estará Carlos Fernandes, sendo Manuel Santos o se-

cretário e Fernando Soares o vogal; a Direcção será presidida por José Manuel Magalhães, sendo vice-presidente Euclides Braguez, enquanto que os secretários serão Fernando Soares Silva e Paulo Quinta e os tesoureiros Joaquim Casal e Joaquim Geraldo das Neves. Como vogais, figuram Mário Maia Reis, António da Cruz Valente, José Luís Gonzaga e João Vicente. ■



**Quinta, 18** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Sexta, 19** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Sábado, 20** CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Domingo, 21** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Segunda, 22** SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Terça, 23** PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Quarta, 24** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320



CASINO - DE 19/01 a 25/01

'NÁUFRAGO'

ESTREIA NACIONAL



### ESPINHO

Hospital 227331130  
Centro de Saúde 227341167  
C. R. Segur. Social 227341956  
Clínica Costa Verde 227345885  
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695  
Clínica S. Pedro 227344714  
Policlínica 227342111  
PSP 227340038  
Tribunal 227342351  
B.V. Espinho 227340005  
B.V. Espinhenses 227340042  
C.M.E. 227340020  
Biblioteca 227340698  
EDP (agência) 227348387  
EDP (avarias) 800246246  
Junta de Freguesia 227344418  
CTT Rua 19 227330631/2  
CTT Rua 32 227330661/3  
CTT (C.D. Postal) 227340010  
Registo Civil 227340599  
Finanças 227340750  
Tesouraria 227343730  
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323  
Táxis (Graciosa) 227340010  
Táxis (Câmara) 227343167  
R. Táxis C. Verde 227340118  
R. Táxis União 227348017  
R. Táxis Unidos 227342232  
Táxis Verdemar 227343500

### ANTA

Junta de Freguesia 227346453  
Unidade de Saúde 227345810  
Lar da 3.ª Idade 227344651  
Farmácia 227341109

### GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

### PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710  
Unidade de Saúde 227345001  
Farmácia 227346388  
Reg.º Engenharia 227342023  
Centro Social 227342005

### SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017  
Un. Saúde Silvald. 227343642  
Un. Saúde Marinha 227343101



LUA NOVA  
Dia 24 de Janeiro



Dia da semana	Hora	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
18 QUI.	10.17	2.8	22.58	2.8	03.55	1.3	16.39	1.3	
19 SEX.	11.29	2.8	-	-	05.10	1.3	17.42	1.2	
20 SAB.	00.01	2.8	12.29	2.8	06.13	1.2	18.34	1.2	
21 DOM.	00.52	3.0	13.18	2.9	07.03	1.1	19.18	1.1	
22 SEG.	01.35	3.1	13.58	3.0	07.45	1.0	19.55	1.0	
23 TER.	02.13	3.2	14.34	3.1	08.22	.9	20.30	1.0	
24 QUA.	02.47	3.3	15.07	3.1	08.56	.9	21.03	.9	

## Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Eida Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Carlos Alberto  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTE NÚMERO** 1,500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.





## Japonesices

O fascínio pelo Oriente é qualquer coisa que está estranhada, de há muito, no espírito lusitano. Há séculos atrás, Venceslau de Moraes chegou ao Japão e surpreendeu os nipões (como eram designados os incolos daquele território) com a primeira arma de fogo que eles tinham visto. Depois foi a presença portuguesa secular em Macau, se bem que muitíssimo pouco lá tenhamos deixado e, eventualmente, tenha sido muito o que alguns de cá de lá tiraram. Mas isso são contos de outro rosário, o das patacas.

Nos anos sessenta, setenta, o Japão entrou em força em Portugal, através da "gazua" tecnológica. Foi a "Sony", a "National", a "Sanyo", a "Mitsubishi", a "Datsun", e, fundamentalmente, a "Toyota", a tal que "veio para ficar". Mais recentemente, e vogando ao sabor das modas e dos novos hábitos do "comedeiro" nacional, foi a gastronomia do dito país do sol nascente que irrompeu por aí dentro com os seus "sushis" e outros nomes complicados que, genericamente, designam peixe cru e que fazem as delícias de meia dúzia de "Vateis" que ou nunca provaram o bacalhau "da peça", cruzinho da silva, ou o seu mais conhecido sucedâneo, com azeite, vinagre e cebola, genuína e etimologicamente feita à mão...

Turistas vindos de lá, do Japão, temos por aí aos montes, escondidos por detrás das suas "Canons", "Nikons" e outros dispositivos de captar imagens, com ou sem animação, sempre sorridentes, com arigatos e saionaras na ponta da língua.

Agora, com a abertura do "Porto 2001 - Capital da Cultura", tivemos mais uma "invasão". E esta muito, mesmo muito curiosa. A sessão de fogo de artifício que, no passado sábado, abriu o evento foi, core-se e, isso sim, fique-se verdadeiramente "de olhos em bico", feita por uma empresa japonesa. Quer dizer, um país como Portugal, com largas tradições na arte da pirotecnica, onde, sem qualquer espécie de favor, é considerado um dos melhores do mundo, importa fogos japoneses! É curioso. Só como exemplo, a empresa pirotecnica que, de há alguns anos a esta parte, tem mostrado (e bem) o que vale, cá em Espinho, nas festas da Senhora da Ajuda, já obteve um 2.º lugar em Macau, nos festejos da transição da administração, em 1999, e um 1.º lugar num festival no mesmo território, já sob administração chinesa. Ainda como exemplo, foi essa mesma empresa que fez a passagem do ano, há dias, no Funchal, com o valor que lhe foi reconhecido. E muitas mais empresas do ramo, portuguesas, têm dado cartas por esse mundo fora e espantado muita gente com o seu fogo, tanto quanto o bom do Venceslau espantou os nipões, há séculos atrás.

Bonito e vistoso exemplo, este, dado ou pela Câmara do Porto ou pela sociedade "Porto 2001"! Uma verdadeira girândola demonstrativa, inversamente, claro, do velho chavão "prefira produtos nacionais".

Mais um mistério do Oriente? ■ N.B.

*"Agora, com a abertura do 'Porto 2001 - Capital da Cultura', tivemos mais uma 'invasão'. E esta muito, mesmo muito curiosa. A sessão de fogo de artifício que, no passado sábado, abriu o evento foi, core-se e, isso sim, fique-se verdadeiramente 'de olhos em bico', feita por uma empresa japonesa."*

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

## X Encontro de Janeireiros

# Reviver tradições populares

No passado sábado teve lugar no Cine-Teatro São Pedro o X Encontro concelhio de Janeireiros, uma habitual iniciativa da Câmara Municipal de Espinho.

O evento contou com a participação dos seguintes grupos: Grupo de cantares de janeiras "Os Reginos", Rancho Regional Recordar é Viver, Coro da Capela de S. Vicente, Rancho Folclórico N.º Sr.ª dos Altos Céus, Banda de Música de Espinho, Rancho Folclórico de Santiago de Silvalde, Orfeão de Espinho, Grupo Cultural e Recreativo Semente e o Grupo de Janeiras da Tuna de Anta.

Um dos objectivos deste encontro foi divulgar e incentivar todos os grupos que, no concelho de Espinho, se dedicam a recuperar as músicas tradicionais de Natal. Este encontro contou também com a colaboração de vários actores do Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente, entre os quais, Hermínia Carvalho, Jorge Mendonça, Victor Ferreira e Ramiro Ferreira, que deram corpo a diversas personagens populares introdutórias das actuações dos janeireiros participantes.

O "MV" assistiu ao evento e falou com o presidente



Dez grupos a reviver as Janeiras

da Câmara Municipal de Espinho, José Mota. Sobre este encontro José Mota referiu: **"a realização deste evento e o facto do cine-teatro ter tido hoje casa cheia, não me surpreendeu. As pessoas de Espinho e não só estão em sintonia com este tipo de música, porque estes grupos estão enraizados no povo e fazem um tipo de cultura popular que é do agrado das pessoas e é muito importante continuar a preservar isso"**. Mas para José Mota este encontro é sobretudo um **"encontro de convívio"**. Questionado sobre o papel da

CME, relativamente a estes grupos, José Mota salienta: **"este tipo de actividades merece-nos todo o respeito e da nossa parte temos feito tudo para continuar a manter este espírito bem vivo, até porque são actividades que ocupam os tempos livres de uma forma saudável, alegre, de uma forma muito importante para a vida das pessoas. Por isso a Câmara dá um apoio financeiro e logístico a estes grupos"**. Sobre os grupos, diz ainda: **"trata-se de grupos que prestam um trabalho inestimável à comunidade, que dão muito e pedem**

**multo pouco. Tenho uma grande admiração por este tipo de grupos porque eles são excelentes e fazem coisas muito bonitas e conseguem seduzir toda a cidade, toda a gente"**.

Para Idalina Sousa, do Departamento Cultural da CME, **"este é um encontro importantíssimo que conseguiu atingir os objectivos: o primeiro divulgar e apoiar a cultura e o segundo proporcionar um momento de convívio e de troca de experiências. Mais uma vez, este evento é um motivo de orgulho e prazer para a Câmara, porque, felizmente, todos os anos temos conseguido reunir todos estes grupos que se dedicam a este tipo de música"**. Sobre o encontro salienta ainda: **"agrada-nos particularmente o encontro porque as pessoas ficam entusiasmadas, é o recuperar de uma tradição e Espinho pode-se orgulhar de ter sido dos primeiros concelhos do país que começou a recuperar esta tradição para o meio urbano"**.

No âmbito desta iniciativa, está patente ao público uma exposição subordinada ao tema "O cantar das janeiras", no Cine-Teatro S. Pedro, até 28 de janeiro. ■ E.S.

# MARÉ BAIXA

## Requalificação urbana

Serão os nossos leitores capazes de identificar a zona onde tirámos esta fotografia?

Acertaram. É na cidade de Espinho junto à Piscina Municipal e Biblioteca (Rua 32 entre as 19 e 33).

A mesma cidade que vai gastar cerca de 29 mil contos na requalificação urbana da área compreendida entre as ruas 20, 8, 15 e 29 e que ao mesmo tempo revela um total alheamento pela qualidade de vida das muitas pessoas que ali vivem e se vêem obrigadas a conviver com uma zona votada ao abandono, suja, com lama e insegura.

A cidade é constituída por um todo e não só pela sua zona mais nobre. ■ C.B.







A. MOREIRA DA COSTA

## O pessimismo

Tenho tomado conhecimento, por formas várias, de que alguns dos leitores que têm a paciência de ler estes textos que escrevo para o "Maré Viva" consideram que, ultimamente, ando com uma visão algo pessimista das coisas. Que vejo desgraças e perigos gratuitamente, que me alarmo, qual velha solteirona, ao primeiro grito de aí vem lobo. Espero, sinceramente, que tenham razão, que tudo não passe de uma já subtil e fruste manifestação de senilidade, daquele medo fóbico e irracional que ataca, sem aparente razão, aqueles de nós que vão avançando no contar, inexorável, dos anos.

No entanto... olho à minha volta e assisto a uma olímpica e serena indiferença por parte da nossa gente, ao dismantelar paulatino e sistemático do nosso aparelho produtivo: não podemos pescar, criar vacas leiteiras ou para carne, enquanto somos obrigados a importar o leite produzido às carradas na Dinamarca ou na França ou na Alemanha, e a comer as vacas, absolutamente alienadas, provenientes de França ou da Espanha ou da Irlanda.

O nosso sistema político, intrinsecamente minado pelo compadrio, pelo clientelismo, pela manha, pelo golpe, pela jogada, mostramos todos os dias os grandes benefícios que advieram da consolidação da Democracia representativa, em 25 de Novembro. Felizmente, pôs-se termo a esse desvario da Democracia directa, que horror!, com esses piolhosos dos trolhas e dos serralheiros a mandarem e a escolherem o que é que a gente havia de fazer. Como é que se iam comprar um electricista, ou um mecânico ou um sapateiro, para fazer aprovar o Orçamento? Como é que iríamos

conseguir continuar a ter ministros tão chiques, a comprar acções das empresas públicas que vão dando, de mão beijada, a quem as quer comprar, as que dão lucro, claro, como é que iríamos continuar a ter um Presidente da República que umas vezes parece um patriarca bonacheirão e bem disposto (afinal foi um dos pais do 25 de Novembro) e outras é tão asséptico e descomprometido, tão by the book, que se esquece que é uma figura constitucionalmente definida e com funções estritamente codificadas e se prepara para deixar a falar sózinha uma Chefe de Estado de uma nação estrangeira, num evento apregoado como de capital importância nacional, quedando-se a assobiar para o ar só porque não quer ofender os potenciais eleitores indecisos, potencialmente incomodados e iludidos com o metro-e-meio de diatribes do candidato da Oposição?

Como não ficar preocupado quando os jogos florentinos do poder e da política levam a fabricar e a destruir candidatos presidenciais, como quem come laranjas, impunemente, sempre com a mesma desfaçatez e cara de pau? Quando os próprios fautores do 25 de Novembro já se mostram semi-arrepentidos, afiando os sabres nas costas dos colegas que, mais ultramontanos ou mais necessitados de definir o seu lugar na História, ainda se põem em bicos de pés a defender o indefensável, por coerência masoquista e porque queimaram já todas as pontes com outras possibilidades melhores? Como não ficar enjoado com o exibir das múmias políticas de Ramalho Eanes, Vasco Lourenço ou Loureiro dos Santos? Como acreditar que se estavam a bater por uma

democracia clara, limpa e cristalina, agitando o papão, que nunca existiu, do perigo comunista?

Que razões há para estar optimista quando Álvaro Cunhal admite que Paulo Portas é melhor gestor de marketing político do que Carlos Carvalhas? Como não fremir de medo e horror quando se assiste à convulsão política escancarada, na praça pública, que é o constante lavar de roupa suja público num partido com as responsabilidades políticas, morais e históricas como é o PCP?

Como se pode encarar o futuro com tranquilidade quando figuras públicas como Belmiro de Azevedo exprimem, pública e sonoramente, o seu saudosismo do passado, aí sim, quando a Universidade era boa e nela se formavam bons quadros e empresários, ao contrário de agora, que só forma analfabetos diplomados? Quando aquilo que mais entusiasma o povo é o Grande Irmão, o sorriso, rasgado de orelha a orelha, da Moura Guedes, os programas "Casei com a minha sogra" e "Como fugi do hospital" da inefável Fátima Lopes? Quando os telejornais nacionais abrem, dias a fio, com a notícia das eleições para um clube de futebol, são um chorriho de desgraças, escorrem sangue e perversão por cada pixel e manipulam os mais baixos, primitivos e doentios sentimentos da sociedade?

Por favor, digam-me onde está o lado bom! ■

Francisco de Oliveira

**SOLICITADOR**

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 227320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 227345190

**RUI  
ABRANTES**

**ADVOGADO**

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

**Bom café... é  
da**

**CASA ALVES RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem fábrica própria

**CHAVE MESTRA**

**Acertamos todos  
os tipos de chaves**

- Reparação e montagem de fechaduras e cofres  
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas  
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho  
Telef. 227322952 - Telam. 919777977



ALBERTO CAMACHO

## Caminhos de ferro

Contava-se que a CP, em tempos idos, teria criado um "slogan" para ajudar a promover a sua imagem de rapidez e eficácia, e essa frase curta seria lida na rádio, que era o veículo único da informação não escrita, por vários cidadãos oriundos de outras tantas províncias. O objectivo era apresentar a companhia com uma eficácia nacional e nacionalmente apreciada. A frase era: "A CP não anda, voa!".

Mas, porquê esta viagem ao passado distante dos nossos caminhos de ferro? Porque vou, com regularidade, à Estação de Santa Apolónia, e confronto-me com o mundo dos comboios que, é confrangedor, em muitas das suas facetas continua a ser movido a carvão. Regularmente os horários não são respeitados, os quadros elec-

trónicos não são actualizados com a ligeireza que a própria electrónica sugere, os atrasos não correspondem à realidade, a instalação sonora não se consegue ouvir, os funcionários são seleccionados por sorteio, única explicação que encontro para a completa irracionalidade de algumas informações prestadas.

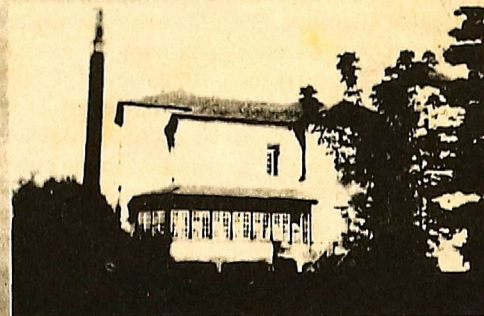
Podendo e devendo ser um transporte de grande competitividade, com tradições na nossa cultura e insubstituível em termos de transporte de cargas, ligando as duas principais cidades às suas respectivas baixas, lógico seria que o comboio fosse utilizado largamente por muito mais gente. Mas, sempre o mas nacional, o entendimento que os órgãos de gestão parecem ter deste meio, está mais próximo da ideia de

funcionalismo público, o que se traduz nos repetidos prejuízos que a companhia apresenta e na opinião negativa que sobre ela muitos portugueses têm.

Numa das minhas idas a Santa Apolónia, e quando aguardava pela chegada do comboio com 27 minutos de atraso que, logo a seguir, não eram, afinal 27 mas menos (!?), enquanto olhava a forma tranquila como os funcionários se comportam num claro "deixa andar que logo se vê", enquanto, em vão, procurava que alguém me explicasse o porquê dos constantes atrasos, lembrei-me do velho "slogan" de outros tempos lido aos microfones da rádio por um homem nascido na Ribeira do Porto, e acho que ele tinha e tem toda a razão quando convictamente dizia "A CP num ainda BOA!". ■

## Postais da nossa terra

**Mais uma chega. Não importa, aqui e agora, dissecar quem tem razão. O Palacete da Pena atingiu a ruína que é bem visível. E val plorar. Isto em pleno coração da cidade. Num Espinho cujo "slogan" é...vale a pena. Péssimo cartão de visita. Que faz pensar. Como é possível ter-se chegado àquilo? Preservar e restaurar? Já não é possível. E se fosse, duvidasse que houvesse interesse. Demolir? Bom, entre a demolição e aquela ruína já falta quase nada. Mas o que, verdadeira e essencialmente, falta, é uma solução adequada. Já com largos anos de atraso. Inadmissível é estar/continuar assim. Em democracia,**



**diz-se, tudo se resolve pelo diálogo. Mais uma memória de Espinho prestes a finar-se. Todavia, é bem melhor ficarem as recordações fotográficas de quando aquilo era o Palacete da Pena do que depararmos com a realidade degradada e degradante de hoje.**

Remetente: Carlos Sárria

**Maré  
Viva**

### ASSINATURAS COM NOVOS PREÇOS

Ano novo, vida nova, diz-se. Assim sendo, o preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofre já a partir deste mês um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.



A porta está aberta

# Mais uma farmácia para Espinho

**O concelho de Espinho poderá, em breve, ver aumentado o número de farmácias existentes, de oito para nove. Uma medida que faz todo o sentido e que poderá vir a completar uma descentralização há tempos iniciada, para benefício dos utentes.**

Há alguns tempos atrás, o "MV" noticiava a possibilidade de criação de mais uma farmácia no concelho. Tal como demos conta na nossa edição anterior, essa possibilidade viu-se confirmada muito recentemente, através da Portaria n.º 936 - A/99 de 22 de Outubro último, através da qual o Governo alterou as

condições para a instalação de novas farmácias, diminuindo o valor de capitação para 4.000 habitantes/farmácia por concelho, com o objectivo explícito de "tornar os serviços farmacêuticos mais próximos e acessíveis aos cidadãos".

Serão assim criadas para o território nacional, excluindo a Região Autónoma dos Açores, mais 320 novas farmácias, vinte das quais no distrito de Aveiro, uma delas em Espinho.

Confrontado com esta hipótese, o proprietário da Farmácia Paiva referiu que **"não acho necessária a criação de uma nova farmácia, pois as que existem são suficientes. Para além disso, não poderá ser aberta senão a uma distância mínima de 500 metros da farmácia mais próxima e do Hospital"**.

Entretanto, para saber qual a opinião dos espinhenses em geral, ouvimos



algumas pessoas, na rua.

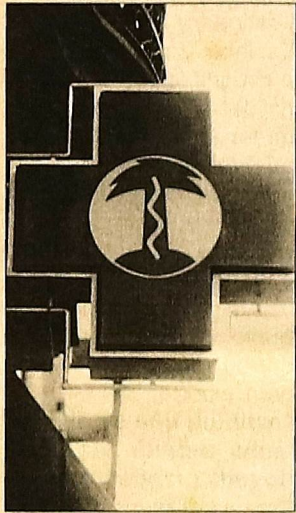
Questionado pelo "MV" em relação ao tema em questão, Artur Pereira considera que **"não me parece necessária mais uma farmácia, já que Espinho já as tem em número suficiente e, em meu enten-**

**der, o serviço por elas prestado é bom"**. Por sua vez, Maria Alexandra refere que **"talvez possam descentralizar um pouco. Há muitas farmácias na Rua 19 mas muito poucas nas redondezas. Por exemplo, quando está de serviço a**

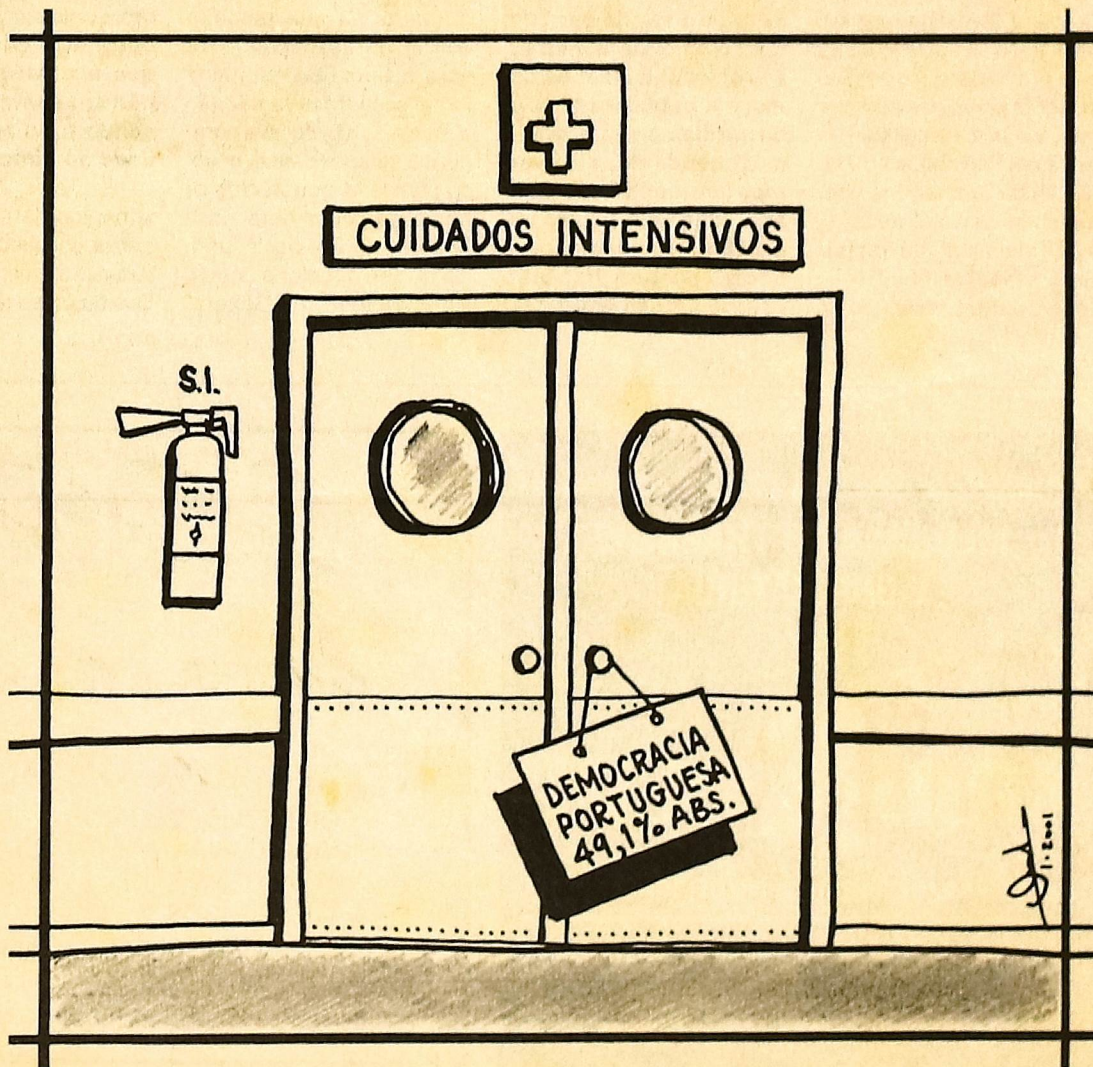
**Farmácia Concelção, em Silvalde, é complicado, para quem mora dentro da cidade, lá ir..."**.

João Cruz também é de opinião que, a ser criada uma nova farmácia, não o deveria ser no centro da cidade, pois, segundo o nos-

so interlocutor, **"a Rua 19 já tem três, e a nascente não há nenhuma"**. Carlos Freitas não vê necessidade na abertura de uma nova farmácia pois, segundo ele, **"o serviço farmacêutico em Espinho é bom e já suficiente"**. ■ S.S.



O Cartoon do Carlos



## Concerto no Centro Multimeios

A Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho, ultrapassando já os dez anos de actividade, vai apresentar-se ao público da nossa cidade no próximo sábado, dia 20, pelas 21h30, no Centro Multimeios, sob a direcção do maestro Cesário Costa e sendo solista o pianista António Rosado.

Do programa constam a abertura de "Cosi fan tutte" (Mozart), "Rhapsody in Blue" (Gershwin), "Elegia a Vianna da Mota" (Joly Braga Santos) e "Soirées Musicales" (Britten). A entrada é livre, mas limitada à lotação da sala. ■

## 68 anos da Banda União Musical Paramense

A Banda União Musical Paramense (BUMP) vai comemorar no próximo sábado o seu 68.º aniversário com o seguinte programa: pelas 18h, hastear da bandeira na sede seguido de marcha musical no adro da Igreja de Paramos; pelas 19h, Missa Solene abrilhantada pela BUMP, seguida de romagem ao cemitério para homenagem aos sócios e músicos já falecidos. Pelas 21h30, grande concerto pela Banda aniversariante seguido de sessão solene e demonstrações de ginástica e taekwondo e homenagens. A concluir, terá lugar um acto de variedades com artistas convidados. ■



## II Encontro de História Local

## A história da imprensa em Portugal

*"Gazeta de Espinho", o primeiro jornal a surgir nesta terra, já lá vão cem anos. Um bom motivo para a realização do II Congresso de História local, organizado pela segunda vez pela Câmara Municipal de Espinho e tendo como tema principal a História da Imprensa em Portugal. Foi na passada semana e nele esteve sempre subjacente a "Gazeta", um jornal cuja importância reside não apenas no facto de ter sido o primeiro mas também, e essencialmente, pelo seu cariz altamente interventivo, marcando decisivamente o desenrolar da vida e progresso do concelho então nascente.*

A "Gazeta" apresentava-se ao público, em 1901, como um jornal politicamente independente, colocando-se, consequentemente, na livre e intransigente crítica de governos e sistemas políticos. Pretendia, principalmente, defender acerrimamente os interesses locais, pugnando pelo progresso de Espinho, nomeadamente procurando dar continuidade ao desenvolvimento deste recente concelho. Afirmava-se, assim, como "o campeão da sua liberdade e o pregoeiro das suas glórias".

Face à importância capital deste jornal, é imperioso que na passagem do centenário do seu surgimento, se lhe dê o devido destaque e importância. Nada melhor do que lhe dedicar o II Encontro de História Local.

## AS COMEMORAÇÕES

Segundo Armando Bouçon, técnico superior de História da Câmara Municipal, e responsável máximo des-

ta iniciativa, "esta ideia surgiu a partir de uma recomendação da Assembleia Municipal para que a Câmara celebrasse o centenário da 'Gazeta', por ter sido pioneiro em Espinho e sempre ter defendido os ideais republicanos e da autonomia do Concelho", diz Armando Bouçon, que continua: "em colaboração com os jornais locais, avançou-se. Consta desta ideia a publicação de três edições da 'Gazeta' em fac-símile, o II Encontro de História Local, um debate sobre a imprensa local e regional além da exposição patente no Centro Multimélio e a publicação de uma selecção das 'Gazetilhas' de Alberto Barbosa [Beka]".

Fazendo já um breve balanço, o optimismo e a satisfação imperam, já que "a reacção das pessoas está a ser muito boa. Inclusive, o presidente do Museu Nacional da Imprensa, Luís Humberto Marcos, disse ser esta uma das melhores exposições que



Um encontro motivado pelo centenário da 'Gazeta de Espinho'

viu, sobre imprensa regional...".

## O ENCONTRO DE HISTÓRIA LOCAL

Neste II Encontro de História Local dedicado à imprensa, vários foram os pontos e temas abordados, desde as questões do papel, à abordagem de algumas figuras ilustres e questões políticas, entre outras. "A Imprensa operária em Espinho durante a primeira República" foi o painel explorado pelo dr. José Lopes Cordeiro, investigador e jornalista do "Público". Tema que é abordado com base nos dois jornais de carácter operário ou sindicalista surgidos em Espinho, em 1917: "O Vouga", jornal dos operários do caminho de ferro, e o "Progresso", da Fábrica Progresso. Na opinião de José Cordeiro, este tipo de

iniciativas é "altamente louvável. Grande parte da investigação que se está a fazer sobre história local e regional resulta de iniciativas deste tipo. Este género de abordagem é muito mais próximo da realidade e é simultaneamente muito mais enriquecedor, portanto, muito mais útil em termos de investigação e dos seus resultados".

Relativamente ao surgimento da "Gazeta", em 1901, e outra imprensa periódica operária, salienta o facto de Espinho ser "um concelho onde a imprensa regional e local se começa a publicar um pouco tardiamente, o que é surpreendente, se tivermos em conta que noutras vilas com menor importância económica e social do que Espinho essa imprensa própria ter

surgido já no século XIX. Face a isto, não é estranho que o primeiro jornal operário aqui em Espinho tenha aparecido apenas em 1917".

Figuras ilustres na vida deste jornal foram também abordadas: Sá Couto, um industrial do papel, Manuel Laranjeira ou o dr. Joaquim Pinto Coelho, o ideólogo da "Gazeta". Aquando do seu nascimento, o jornal está num período em que se luta ainda pela autonomia concelhia. Assim, ele surgirá dentro deste contexto, augurando, na sua primeira edição, um futuro promissor para a terra. Se esta sina jornalística traçada se veio a revelar um facto, já a apreçoada independência político-partidária e/ou ideológica foi sol de pouca dura... Em Maio de 1907, e por influência do seu director à época, Pinto Coelho, a "Gazeta"

tornou-se num defensor dos ideais republicanos, tendo inclusive inscrito a partir de então no seu cabeçalho o lema "Pela Pátria e Pela República" antes mesmo da instauração, em 1910, daquele regime.

Pode hoje afirmar-se que um lema provavelmente apropriado seria "Por Espinho e pela República", visto que o princípio da defesa do progresso do concelho se manteve inabalável.

## PINTO COELHO

A abordagem da figura do dr. Joaquim Pinto Coelho esteve a cargo de Francisco Azevedo Brandão, investigador da história de Espinho. Em seu entender, a importância desta personalidade "reside no facto de ter sido o maior político da história de Espinho" e, por isso, não se esquece de referir que "é pena que a cidade não tenha ainda perpetuado a memória deste homem com um busto ou uma estátua". Da entrada de Pinto Coelho para director da "Gazeta" "resultou que este jornal tenha, a partir daí, travado uma grande luta ideológica em favor da República. Contudo, já antes mesmo, ele ia escrevendo alguns artigos que não eram assinados, não por um qualquer capricho ou outra intenção, mas porque era usual na época não se assinar os artigos, sendo tudo responsabilidade do director".

Eis, pois, alguns apontamentos de mais uma iniciativa enriquecedora para a cultura e memória de Espinho. Que outros se sigam. ■ C.H.C.

**ÓPTICA DE ESPINHO**  
OPTICA MÉDICA

TESTE A SUA VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim  
Se não conseguir ler isto é porque precisa de óculos  
Se não precisa de óculos, escreva o seu nome  
Código de sua região  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

TESTE GRATUITO

RUA 23 N.º 850  
TEL. 227346717  
4500 ESPINHO  
JUNTO À PSP

FILIAL  
ÓPTICA DE ESMORIZ  
AV. 29 DE MARÇO  
TEL. 256751070  
JUNTO À POLICLINICA

A  
MEDICINA NO TRABALHO  
É OBRIGATÓRIA

**saniSecur**

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO  
TELEF. 227342749 FAX 227342749

**GPR**

Glória & Paula Reis, Lda.

- \* GESTÃO
- \* FINANCIAMENTOS
- \* CONTABILIDADE
- \* AUDITORIA
- \* VIAGENS
- \* SEGUROS
- \* PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862  
4500 ESPINHO



## Eleições Presidenciais 2001

# Sampaio vence no concelho

**A exemplo das presidenciais de 1996, Jorge Sampaio foi, tal como a nível nacional, o vencedor nas eleições para a Presidência da República. Desta vez, Sampaio recolheu 9423 votos (55,6%), contra os 12029 que havia recebido em 96 (56%). Ferreira do Amaral posicionou-se em segundo lugar com 6098 votos (36%) enquanto que em 1996 o segundo classificado, Cavaco Silva, tinha recolhido 9648 votos (44%).**

**D**os restantes candidatos, António Abreu obteve 753 votos (4,44%), Fernando Rosas 443 (2,61%) e Garcia Pereira 237 (1,4%). A abstenção, a exemplo do resto do país, aumentou substancialmente: enquanto que em 96 se tinha quedado pelos 26%, no passado domingo subiu para 42,5%. Aliás, a nível nacional, estas eleições foram as terceiras a nível da abstenção, apenas suplantadas pelo referendo sobre o aborto (68%), referendo sobre a regionalização

(51,7%) e Parlamento Europeu de 1994 (64,5%). Em 14 de Janeiro a percentagem de abstenções a nível nacional atingiu os 49,08%.

## O CONCELHO E OS OUTROS

Como se verificará no mapa anexo, na freguesia de Espinho a vitória foi para Ferreira do Amaral por uma diferença de 57 votos. Nas restantes freguesias a vitória foi para Jorge Sampaio, com dois destaques: o primeiro para Guetim onde, pela primeira vez, a esquer-



da venceu (48,33% para Sampaio e 46,28% para Ferreira do Amaral) e, naturalmente para Silvalde, on-

inscritos no concelho apenas 17565 exerceram o seu direito de voto.

Mesmo assim, no âmbito da Área Metropolitana do Porto, Espinho foi o concelho com menor taxa de abstenção, e no distrito de Aveiro apenas foi ultrapassado por Vale de Cambra. Ainda a nível da AMP, refira-se que Sampaio venceu nos nove concelhos por margens folgadas sobre Ferreira do Amaral, excepção feita à Póvoa de Varzim, onde Sampaio obteve 47,8 % contra 46,3% de Ferreira do Amaral. No distrito de Aveiro, Espinho, com os seus 55,6% para Sampaio, foi o 5.º concelho com maior percentagem de votos no Presidente da República, suplantado pela Mealhada (63,7%), Ovar (58,5%), S. João da Madeira (58,2%) e Santa Maria da Feira (56,5%).

Quanto à freguesia de Espinho, onde, repita-se, o vencedor foi o candidato apoiado pelo PSD, nas onze

secções de voto existentes, Ferreira do Amaral venceu em seis (n.ºs 1, 2, 3, 6, 7 e 9) enquanto que Jorge Sampaio venceu nas restantes cinco. Em Anta, Sampaio venceu em todas as nove secções, em Guetim, Ferreira do Amaral venceu na secção 1 e Sampaio venceu na 2, em Paramos e Silvalde Jorge Sampaio venceu em todas as secções de voto (quatro em Paramos e sete em Silvalde).

Finalmente, e a concluir, refira-se que, a nível nacional, Jorge Sampaio apenas perdeu no distrito de Bragança, tendo inclusivamente vencido na Madeira, tradicional bastião social-democrata.

A votação final, a nível nacional, deu 55,8% a Jorge Sampaio, 34,5% a Ferreira do Amaral, 5,1% a António Abreu, 3% a Fernando Rosas e 1,6% a Garcia Pereira. Mas a nota mais flagrante destas eleições foi, de facto, o elevado nível de abstenção. ■ N.B.

## RESULTADOS NO CONCELHO DE ESPINHO

	ANTA	%	ESPINHO	%	GUETIM	%	PARAMOS	%	SILVALDE	%	TOTAL	%
Inscritos	8874	100,00%	10829	100,00%	1278	100,00%	3079	100,00%	6500	100,00%	30560	100,00%
Votantes	5036	56,75%	6357	58,70%	801	62,68%	1706	55,41%	3665	56,38%	17565	57,48%
Abstenções	3838	43,25%	4472	41,30%	477	37,32%	1373	44,59%	2835	43,62%	12995	42,52%
Nulos	54	-	54	-	6	-	22	-	31	-	167	-
Branco	142	-	194	-	15	-	43	-	50	-	444	-
GARCIA PEREIRA	64	1,32%	102	1,67%	9	1,15%	29	1,77%	33	0,92%	237	1,40%
FERREIRA DO AMARAL	1668	34,46%	2812	46,03%	361	46,28%	509	31,02%	748	20,87%	6098	35,97%
FERNANDO ROSAS	118	2,44%	173	2,83%	15	1,92%	55	3,35%	82	2,29%	443	2,61%
ANTÓNIO ABREU	207	4,28%	267	4,37%	18	2,31%	62	3,78%	199	5,55%	753	4,44%
JORGE SAMPAIO	2783	57,50%	2755	45,10%	377	48,33%	986	60,09%	2522	70,37%	9423	55,58%

## Uma manhã numa secção de voto

**Domingo, 14 de Janeiro de 2001, dia de eleições presidenciais. O "MV" foi até à Escola Primária de Silvalde para ver como funciona uma secção de voto. Conversou com José Manuel Gomes, um elemento de mesa, que também fez um pequeno balanço da manhã de domingo.**

**O** "MV", em dia de eleições presidenciais, e no sentido de documentar o trabalho e a responsabilidade que os elementos das mesas de voto desempenham num dia de eleições, escolheu a freguesia de Silvalde, mais concretamente a secção de voto da Escola Primária de Silvalde.

O processo é o mesmo em todas as secções: uma mesa com três elementos, enquanto as pessoas vão chegando para exercer o seu dever cívico, votar. Na secção número 1 desta escola de Silvalde falámos com José Manuel Gomes, que desempenhava a

função de presidente da mesa.

Em nome de todos os elementos das mesas de voto da Escola Primária de Silvalde, José Manuel Gomes referiu-nos a razão das suas presenças, que visam "contribuir para que tudo corra bem e, à partida, colaborar, no meu caso, na presidência da mesa número 1".

Para o nosso interlocutor, esta não era uma estreia numa mesa de eleições: "Esta já é a segunda vez, está tudo dentro do normal, o processo é o mesmo e, portanto, está tudo a decorrer dentro do que vi

nas outras eleições".

No que respeita à selecção dos elementos que lá se encontravam, tal como ele nas mesas de voto, disse-nos que "os elementos que estiveram nas eleições anteriores são os mesmos que estão nestas eleições, na mesma mesa de voto, como é o meu caso. Todos os elementos que aqui estão recebem seis mil e trezentos escudos; de acordo com aquilo que sei, é esta a quantia que recebemos".

Em relação à manhã de eleições naquela localidade, a percentagem rondava os 30% de votações. Já no que diz respeito a abstenções, José Manuel Gomes disse que, "por aquilo que está a decorrer, acho que é capaz de haver uma certa percentagem de abstenção". ■ E.F.





## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### Os raptos de crianças, o fim do 'Seventy-One' e muitos e maus filmes

A edição do "MV" de há duas décadas atrás alertava para o facto de se estarem a lançar boatos acerca de raptos de crianças: **"Neste momento nada há de concreto no que se refere a raptos de crianças ou tentativas de tal - afirmou-nos peremptoriamente um responsável da PSP de Espinho quando por nós lhe foi posta a questão dos boatos que nos últimos dias encheram a cidade. Possivelmente alvoroçados por alguns casos isolados a que os jornais têm feito referências, certos sectores da população rapidamente propalaram na segunda-feira boatos de rapto, ao que também não deve ter sido estranho o acto de se tratar de dia de feira, com o ambiente que o caracteriza. Porém, nada se confirma entre nós, restando apenas acalmar as pessoas mais excitáveis ou influenciáveis. Por seu lado, ainda que repetindo não haver razões para medidas especiais, a PSP continuará certamente atenta para intervir se tal se vier a justificar. E já agora, um conselho: não contribua, divulgando ou dando ouvidos, para que tais boatos agitem a pacatez da vida da nossa cidade"**.

Também neste número do jornal era destacado que a face de Espinho estava em plena modificação: **"Quem tenha conhecido Espinho há quinze ou vinte anos e não tenha cá vindo mais, notaria substanciais diferenças se regressasse hoje. Como exemplo (mais um) a demolição que decorre no quarteirão compreendido entre as ruas 4, 21, 6 e 19. Mais de metade desse quarteirão já desapareceu, como que varrido por um qualquer cataclismo. A máquina-escavadora é inexorável e vai, metodicamente destruindo locais como o 'Seventy-One', aquele barracão onde largas horas se gastavam a jogar bonecos; restaurante, farmácia, lojas e o edifício do ex-Grémio do Comércio, tudo estará, muito em breve destruído. Novos edifícios surgirão. Em nós, ficará apenas a lembrança do que ali antes existia"**.

A crítica cinematográfica do "MV" de há umas décadas atrás consagrava-se por ter opiniões firmes e subjectivas, e por isso mesmo, assumidas por quem as escrevia. A publicação salientava a este respeito que a única intenção era encaminhar o público para filmes que consideravam interessantes: **"Com esta inicial redeclaração de intenções, e passando então a falar de cinema visto durante o ano transacto, começamos por recordar que o público de Espinho, por mais um ano, esteve condicionado à programação de uma única sala comercial de cinema - o Teatro S. Pedro - que, por variadas razões, não abrange os valores desejáveis de uma mostra completa dos filmes em exibição no país. Isto, tanto pelo medíocre critério da escolha, como por estar limitada a um número determinado de distribuidores entre as quais apenas 3 ou 4 dispõem nos seus catálogos de filmes com valor assinalável. Apesar disso e mesmo com estas condições, cerca de 290 películas foram exibidas no ano transacto, o que é um número razoável para um cinema de província"**.

## Maré-Rua

### As tropas portuguesas nos Balcãs

**Acha que as tropas portuguesas devem continuar nos Balcãs?**

**M.ª DE LURDES ALMEIDA**  
34 anos, esteticista

Eu acho que não. Apesar de haver dúvidas acerca dos efeitos negativos do urânio empobrecido, acho que os militares que lá estão devem regressar o mais rapidamente possível e não deve

ir para lá mais ninguém.

**JOÃO REIS**

27 anos, prof. de natação  
Acho que não se deve opinar sem conhecer os acordos a nível governamental. Mas, se pensar única e exclusivamente a nível famili-

ar, concordo que mais nenhum soldado deve continuar nos Balcãs.

**INÊS MATOS**

21 anos, estudante  
Eu acho que as tropas portuguesas devem regressar o mais rápido possível e não voltar para lá mais ninguém, pelo menos até que a situação fique bem esclarecida e que se saiba que não há perigo.

**ARTUR SILVA**

56 anos, comerciante  
Penso que os nossos soldados devam regressar. Mas, antes, devam chamar os americanos à responsabilidade para apurar se usaram o urânio empobrecido e quais as suas consequências.

**FÁTIMA PEREIRA**  
41 anos, professora

É lógico que as tropas portuguesas não devem continuar nos Balcãs. Ainda nada está esclarecido, ainda não há uma relação de causa-efeito entre o urânio e as doenças que têm vindo a aparecer nos soldados, e até o estar as tropas não podem correr riscos.

**JOAQUIM ALVES**

38 anos, empr. de balcão  
Para mim, os militares portugueses não podem continuar nos Balcãs, devem regressar. Eles não podem ser expostos assim às doenças. Até se ter a certeza do que se está a passar lá, eles não deviam lá estar. ■ M.G.

## Como vai o negócio... ...nos lojas de produtos naturais?

Esta semana o "MV" foi até um ramo de negócio que está em crescimento contínuo em Espinho e que se se tem afirmado cada vez mais como alternativa à medicina tradicional. Com efeito, deslocámo-nos a duas lojas deste ramo existentes em Espinho há já bastante tempo, nomeadamente as lojas "A Botica" e "A Seiva". Visitámos também uma outra, que abriu recentemente - "Natural".

Como já é costume, perguntámos aos nossos inquiridos como vai o negócio, e estes mostraram-se relativamente satisfeitos, dizendo que **"vai bem"**. No entanto, a nossa entrevistada na loja "A Seiva" disse ao "MV" que **"está um pouco pior"**. Por sua vez, Joaquim Guerra, o nosso inquirido na "Natural", afirmou que **"até agora tem corrido bem"** e acrescenta que **"há grandes expectativas pois esta**

**rua tem bastante movimento e está a tornar-se bastante atractiva"**.

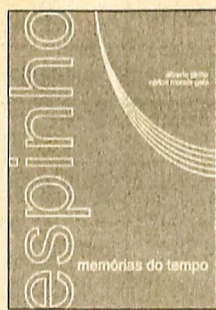
Neste negócio não há nenhuma época do ano que se possa considerar melhor, há sim alguns meses, por exemplo Agosto, Dezembro e Janeiro, em que não há tanto dinheiro, ou devido ao Natal ou ao dinheiro gasto nas férias.

No que diz respeito aos dias da semana, aqueles que se apresentam mais lu-

crativos são a segunda-feira, a quarta e o sábado.

Carla Ramos, a nossa entrevistada na loja "A Botica", acha que este negócio já **"começa a estar bastante explorado em Espinho"**, opinião que os nossos restantes inquiridos partilham.

Os estabelecimentos entrevistados são frequentados por indivíduos das mais variadas idades, e principalmente das classes média e alta. ■ E.R.



PRIMEIRO LANÇAMENTO  
DAS EDIÇÕES 'MARÉ VIVA'

## 'ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO'

de  
**Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio**

**À VENDA NAS LIVRARIAS E QUIOSQUES DE ESPINHO**

**E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251 (SÓ PARA SÓCIOS)**

Uma edição do Jornal 'Maré Viva' com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho

**RibeScape**

Agora com  
novas e modernas  
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE  
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO  
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos  
aos sábados  
de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho  
Telefone 227321276 • Fax 227310312



# PERFIS

ANTÓNIO SAMPAIO MAIA - 52 anos - Professor de Educação Física

## “Odeio machismos e feminismos...”

O perfil deste número do “MV” esboça, ou pelo menos tenta, mostrar um pouco da personalidade de António Sampaio Maia, Toni, para os muitos amigos que cultiva em Espinho. Nasceu no Porto, mas há quarenta anos que cá vive, dedicadíssimo ao seu ofício de professor de Educação Física na Cerciespinho, cargo que exerce, por opção e vocação, há vinte anos.

A música ocupou um grande espaço nos seus tempos de juventude. Como organista, fez parte, nos anos sessenta, dos “Espaciais”, do “Psico” e do “Quarteto de Toni Sampaio” que actuou, como residente, no Casino de Espinho. É director técnico da Associação Nacional para a Deficiência Mental, membro do Comité técnico da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, vice-presidente da Federação Internacional e responsável na área de ciclismo na Federação Mundial de desporto para deficientes. Para completar o intróito, diga-se que se sente muito triste quando pensa na morte e, quando era miúdo, queria ser, nada mais, nada menos que Bispo. Ah! Tem um “ódiozinho de estimação” à Feira de Espinho. Será só ele?

### 1. Porquê professor de Educação Física?

Sempre gostei de ensinar e, fundamentalmente, de educar. Estou nesta área de educação para deficientes por uma espécie de sacerdotício, já que sempre gostei deste tipo de trabalho.

### 2. De que gosta mais em Espinho?

Do mar, das gaivotas, do cheiro da maresia, das madrugadas de Espinho e, globalmente, do encanto especial que esta terra tem.

### 3. Do que gosta menos em Espinho?

Da feira, fundamentalmente. Mas também não gosto das duas horas da tarde dos domingos, quando um rio de gente começa a descer a Rua 19, a “assaltar-nos” e a tirar o encanto que Espinho tem.

### 4. Programas de televisão amados e detestados?

Amados, o “Acontece”, o canal “Muzzik”, o canal “História”, os telejornais nacionais e internacionais. Detestados, são muitos. Destaco o “Big Show SIC”, a “Mini Chuva de Estrelas” e o “Made in Portugal”.

### 5. O filme da sua vida?

Quando era “miúdo”, o “West Side Story”. A meio do meu percurso na vida, o “Fellini 8 e 1/2” e quando adulto maduro, “Cinema Paraiso” e “Voando sobre um ninho de cucos”.

### 6. O melhor livro que leu?

Direi três: “Poesia” de Álvaro de Campos, “Os Maias”, de Eça de Queirós e “Dîner de tête”, de Jacques Prévert.

### 7. Tipo de música favorita e intérprete?

Todas as boas músicas, do folclore à clássica. Gosto de Julio Pereira, Pedro Caldeira Cabral, Carlos Paredes, Piazzola, Keith Jarrett, Rubinstein e... Beatles, já que não houve mais ninguém como eles!

### 8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Uma mistura, tipo cocktail, de Marco Polo com Jacques Cousteau, um bocadinho de Einstein e muito, muito Mozart...

### 9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

De longe, o mais relevante, foi o nascimento dos meus filhos! Depois, talvez, a queda do muro de Berlim.

### 10. O que pensa dos políticos?

Têm que existir. Mas, às vezes, são incómodos e uns bons artistas de circo: equilibristas, trapezistas e prestidigitadores...

### 11. O que é, para si, uma religião?

Para quem acredita, é uma boa “mania” e uma forma de ver melhor.

### 12. Acredita em OVNIS?



Quero acreditar, porque os indícios estão aí, e de forma alguma acredito na vida só neste planeta Terra.

### 13. Como foram as suas melhores férias?

Todas elas são boas! Mas a descida do rio Douro, de canoa, bate tudo! Já a fiz seis ou sete vezes e cada vez tem mais encanto. É uma mistura de história, gastronomia, muita amizade e desporto. Perfeito!

### 14. Qual o seu prato favorito?

Muitos. Depende da altura do ano. Em Janeiro e Fevereiro, a lampreia. Em todo o Inverno, bons cozidos. E sempre, sempre, peixe...

### 15. E bebida?

Uma mistura de tinta carvalho com tinta roriz mais touriga nacional, de preferência com quatro anos e bom estágio. A marca é pouco relevante...

### 16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Não me estou a ver nisso... não me quereria expôr. Com a minha idade e o meu feitio, sei viver a vida de outra forma. Já participo num, que é viver o dia-a-dia, sempre exposto.

### 17. Gosta mais do dia ou da

### noite?

De ambas as coisas. E também do amanhecer e do entardecer, conforme a disposição e os locais.

### 18. Como convive com o stress?

Nunca tive stress! Sei que existe, trabalho com muita gente que por vezes o tem, mas nunca me senti stressado. Não conheço a cor nem o tamanho das caixas de “Valium” ou coisas parecidas...

### 19. Qual é o seu animal favorito?

O cão, o cavalo e a pomba.

### 20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Não queria! Mas por certo seria obrigado a isso, o que seria um grande azar...

### 21. Quais são os seus hobbies?

Principalmente as relações humanas, conviver com os amigos. Sentir-me útil e contribuir, dentro do possível, para que o mundo seja francamente melhor.

### 22. Acha que há lobbies em Portugal?

Mas isso é claro!

### 23. Acredita na igualdade dos sexos?

Não. Nós somos geneticamente diferentes. Mas quero deixar bem claro que odeio machismos e fe-

minismos...

### 24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Já vivi tantos anos sem ele... Mas concordo que, na minha vida profissional, dá-me muito jeito. Graças a ele, poupo muitos milhares de quilómetros por ano...

### 25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Quando soube, estava na Ponte D. Luís, de regresso do Porto. A partir daí começou a desenhar-se um dia histórico, uma coisa muito boa. Ainda por cima, a mensagem da letra de “Grândola, vila morena” é muito bonita...

### 26. Navega na net?

Não. Gosto muito mais do teclado do piano...

### 27. Água, ar ou fogo?

Os três. Não se pode viver sem nenhum deles.

### 28. O que acha dos fundamentalismos?

Tudo o que é exagero, acaba por ser negativo. Aliás, digo sempre que o mundo é uma balança, logo, o equilíbrio é extraordinário...

### 29. Qual é o clube do seu coração?

Isso nem se pergunta! O Futebol Clube do Porto.

### 30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

É uma coisa que, fatalmente, tem de existir. Mas não gostarei muito de a encontrar. Mais: sinto-me muito triste quando penso nisso.

### 31. Gosta de jogar?

Genericamente, não gosto. Gosto do desporto pelo desporto, da prática desportiva. O outro tipo de jogo é competitivo e pode fomentar inimigos e, sobretudo, criar dependências, embora eu saiba controlar os meus vícios. No entanto, acho que o jogo recreativo é aceitável...

### 32. O que é, para si, o risco?

Um risco, com mais nove, é uma partida de sueca! Se for com três amigos, gosto, e não corremos o risco de nos chatearmos...

### 33. O que queria ser em criança?

Bispo! Porque conhecia um que era meu vizinho, em Fiães, D. Moisés Alves de Pinho, que tinha um anel lindo... •

## Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

## Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO



Associação de Pais da 'Gomes de Almeida' protesta

# Por uma 'Escola Modelo'

**Falta de segurança, más condições nos balneários, um pavilhão desportivo deficiente, material informático aquém das expectativas, um piso em estado lamentável: este é o retrato, superficial, daquilo em que se tornou a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Revoltada com a situação, a Associação de Pais (AP), em conjunto com a Associação de Estudantes (AE), organizou a exposição de fotografia "A Escola Modelo", de forma a mostrar a toda a comunidade o estado calamitoso a que esta instituição de ensino chegou.**

Com 32 anos de vida, a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida está num estado elevado de degradação e, pior, nunca se registaram obras de fundo.

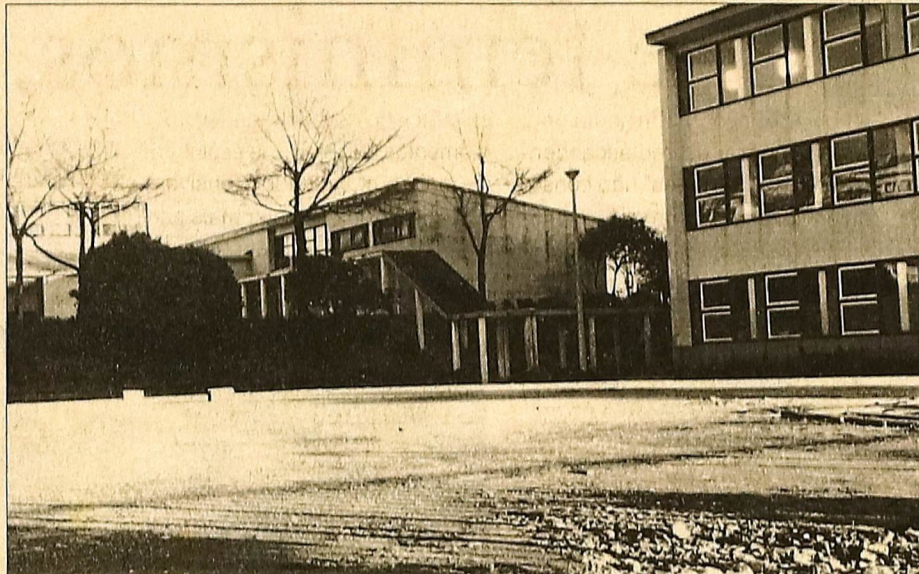
É contra este facto que a AP se insurge. Por isso é que o presidente da Associação, Joaquim Ferreira, explica que, quando o Conselho Executivo deu a conhecer a escola, a "Associação de Pais lembrou-se de trazer uma máquina com três ou quatro rolos e, à medida que o Conselho Executivo nos estava a mostrar a escola, fomos tirando fotografias e verificámos que tínhamos 'pano para mangas'". Assegura, igualmente, que, a partir do momento em que se verificaram as precárias condições daquele estabelecimento de ensino, "a Associação de Pais, antes de avançar para determinadas formas de acção, pensou empreender um esforço de sensibilização".

Foi desta forma que nasceu o projecto fotográfico "A Escola Modelo", no âmbito do qual a comunidade educativa elegeu as 20 melho-

res fotografias, que serão, nem mais nem menos, aquelas que são simbólicas do estado desolador deste estabelecimento de ensino.

A iniciativa adquiriu maior impacto uma vez que a AP aproveitou a ida dos pais à escola para os sensibilizar para o estado calamitoso da mesma. "Nós sabíamos que os pais vinham cá segunda e terça-feira e então quisemos sensibilizá-los e a toda a comunidade educativa da escola. Aproveitámos a sua vinda para, conjuntamente com a Associação de Estudantes, mostrar a exposição, com fotografias dos alunos e com fotos do professor André. Depois surgiu a ideia de dar um título à foto mais representativa", esclarece Joaquim Ferreira.

A reacção dos pais não se fez esperar. "Os pais estiveram cá e ficaram espantados com o que estava a acontecer aqui na escola. Muitos alunos também não estão a par de algumas destas situações porque entram e saem e não sabem e nem se apercebem do estado da escola. É que



Associação de Pais quer sensibilizar a comunidade educativa para os problemas da escola

quem passa aí na rua olha e a escola está mais ou menos, agora passe aqui uma ou duas horas e realmente vê que as fotografias exprimem a situação real".

## RELAÇÕES CORDIAIS: ATÉ QUANDO?

Para já, os objectivos da Associação de Pais prendem-se somente com a sensibilização da comunidade educativa e da população em geral. "A ideia é sensibilizar toda a comunidade educativa para os problemas desta escola porque, sem isso, não conseguimos levar as coisas para a frente", afirma Joaquim Ferreira, não descartando contudo a hipótese de tomarem, futuramente, medidas mais "agressivas": "Para já, pretendemos fazer um esforço de sensibilização. Daí para a frente, concerteza que tomaremos medidas com mais acção para ver se ficamos com este problema resolvido".

Victor Pedrosa, pertencente igualmente à Associação de Pais, vai mais longe nas suas considerações mostrando-se particularmente desagradado com todo este processo. "Os dinheiros que se gastam são dinheiros públicos; na medida em que são públicos, deveriam ser gastos com alguma eficiência", explica, prosseguindo no seu raciocínio dizendo que, "mais do que haver eficiência deveria haver eficácia para atingir objectivos. Deveria haver uma gestão eficiente dos dinheiros públicos e não há porque os senhores da DREN não sabem fazer um planeamento integrado. O problema aqui é a falta de eficiência. É que pode estar em perigo a integridade física dos alunos. Nessa medida, mais do que preocupados em culpar alguém, estamos mais preocupados em tentar sensibilizar". Também Victor Pedrosa salienta a hipótese de se avançar com

medidas mais persuasivas se as reivindicações que sugerem não forem tomadas em linha de conta. "No dia em que quisermos, conseguimos que alguém se levante da cadeira, lá na DREN, e venha cá e é rápido... nem é preciso dizer como! Aliás, já escrevemos uma carta à DREN e ainda estamos à espera que eles se dignem a responder. Estamos a tentar ser cordiais com as instituições. Não nos preocupamos com a motivação da DREN, nem do Ministério. Quando quisermos bater o pé, batemos de um dia para o outro e não há escola, acabou! A partir daí, não há mais conversa porque está em causa a segurança dos alunos", sublinha com emoção.

Victor Pedrosa não deixa de salientar ainda que "a Associação de Pais está de braço dado com a Associação de Estudantes; quando quiser tomar medidas rápidas, toma. Dá-me ideia

que ainda ninguém se mexeu e dá-me ideia que andamos numa corridinha de gato e de rato. Parece-me que se anda aqui a mostrar bandeiras e não é esse o objectivo".

Contudo, todas estas hipóteses são ainda meros projectos. Na verdade, a Associação de Pais pretende gerir todo este processo de uma forma cordial, levando a efeito algumas iniciativas. "Para já, há várias hipóteses, nomeadamente conseguir um pacote do Ministério da Educação; outro exemplo é irmos todos à DREN, ou então ao Ministério da Educação, para verem ver os problemas ao nível da segurança nesta escola. Uma outra hipótese é convidar os bombeiros para fazer uma vistoria à escola, ou então fazer um pedido por carta aos técnicos da CME para que venham à escola para verem se efectivamente temos aqui segurança. Depois, há outras situações: pegar nas fotografias e mostrá-las à DREN, ao Ministério, ou então metê-las na Internet de forma a chamar a atenção para o problema desta escola", analisa Joaquim Ferreira.

## PIDDAC EM ESTUDO

Entretanto, já se avanta a hipótese de se conseguir apoios financeiros do PIDDAC. Joaquim Ferreira salienta, no entanto, que é preciso saber como funciona esse projecto: "Eu acho que é preciso conhecer os projectos, ou seja, saber onde ir buscar o dinheiro. Acho que a 'Manuel Laranjeira' conseguiu verbas do PIDDAC porque sabia que existia e fez o seu projecto de investimento, coisa que aqui não foi feita. Ora, o que a Associação de Pais defende é que este ano já acabou. Agora temos de prosseguir em frente. O difícil é saber pegar nisso. Para já, estamos num esforço de sensibilização".

Em jeito de conclusão, Victor Pedrosa não deixa de fazer um último apelo às entidades competentes. "Acho que o ministro, que é um homem de terreno, deveria cá vir visitar esta escola, até para dar um sinal à malha hierárquica que está abaixo dele que não está a dormir. Tragam o ministro Mariano Gago para ver se aqui o rácio do número de computadores está em funcionamento. É um desafio que faço a esses senhores", frisou, ainda, incisivo. ■ R.V.S.

**ópticaPIRES**  
Melhor  
É Impossível  
RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**RESTAURANTE MARRETA**  
de Pedro Silva Lopes  
Caldelrada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco  
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA  
Rua 2 N.º 1355/1361 \* Tel. 227340091  
4500 ESPINHO \* PORTUGAL

Maria do Céu  
Santos  
ADVOGADA  
Rua 18, 582, 2.º Esq., Sala 1  
Telefone 227312100  
4500 ESPINHO

**ALFAIATARIA MANO**  
José Ricardo Mano  
Executa com perfeição  
todo o serviço p/ Homem,  
Senhora e Criança  
Rua 30 n.º 731 - ESPINHO  
Tel. 227341823

**JUSTINO GODINHO**  
LABORATÓRIO  
DE PRÓTESE DENTÁRIA  
Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475  
4500 ESPINHO

**Romy**  
cabeleireira  
esteticista - massagista  
manicure e pedicure  
Rua 31, 330  
4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95

**MÉDICO DOENÇA DOS OLHOS**  
ACORDOS  
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS  
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS  
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS  
CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO  
RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

**"Pássaros. Peixes & C.ª"**  
RUA 25 N.º 437 - ESPINHO  
SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:  
PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - QUEDORES  
VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.  
TEMOS UMA SURPRESA PARA SII





## Sabedoria de Major

**MAIA** **2**  
**SP. ESPINHO** **1**

ESTÁDIO Prof. Vieira de Carvalho, Maia  
ÁRBITRO José Pratas (A.F. Évora)

Debenest	Sérgio Leite
Pedro Valente	Jójo
Taccola	Ricardo Martins
Nunes	Armando
Cabral / 84'	Nuno Coelho
Sandro	Ido / 53'
Sérgio Pinto	Mickey / 68'
Major	Carlos Miguel
Fumo / 71'	Vitor Covilhã
Cássio / 46'	Marcão
Yuri	Ali
<b>Mário Reis</b>	<b>Carlos Garcia</b>
Miguel Ângelo	Nuno Santos
Dinis / 71'	Paulo Serrão
Hugo Reis / 84'	Caltaneo
Artur Alexandre	Maciel
Dieb / 46'	Marcelo / 53'
Ricardo Mendes	Aldemir / 68'
Fernando Almeida	David

**GOLOS** 1-0 Sandro (44'), 2-0 Major (66'), 2-1 Jójo (90').

**DISCIPLINA** Cartão amarelo Marcão (45').  
Cartão vermelho Vitor Covilhã (79').

Após um período inicial em que os maiatos entraram de rompanete na tentativa de decidir o encontro a seu favor, a partir do quarto de hora o Espinho passou a controlar o jogo a meio campo. Porém, apesar do seu ascendente territorial os "tigres" não conseguiram fazer perigar a muralha defensiva dos locais. Uma vez mais os espinhenses jogavam bonito até perto da área contrária mas faltava-lhes eficácia e capacidade de perfuração na zona de decisão.

Com as equipas perfeitamente encaixadas uma na outra faltava espaço às unidades mais criativas, uma vez que sempre que um jogador era ultrapassado logo surgia um companheiro disponível para fazer a dobra.

Por uma só vez o Espinho esteve perto de marcar, mas o remate de Ali encontrou pela frente as pernas do guarda-mão contrário. O Maia não tinha feito melhor mas a um minuto do intervalo, na cobrança de uma falta, conseguiu inaugurar o marcador.

Já no decorrer da segunda parte, com a intenção de dar uma maior amplitude atacante à sua equipa, Carlos Garcia trocou Ido por Marcelo. A troca efectuada pelo técnico dos espinhenses por momentos deu à equipa espinhense mais profundidade ofensiva e a bola passou a circular mais perto da baliza maiata. Mas como a manta era curta destapou-se a rectaguarda e criaram-se clareiras na zona intermediária, por onde Major começou a fugir como água entre os dedos e num momento de inspiração fez o 2-0.

Sem nada mais a perder o técnico espinhense lançou mais um avançado em jogo, mas o meio-campo perdeu capacidade de recuperação e foi o Maia que esteve sempre mais perto de novo golo. Por cansaço Major desapareceu do jogo e o Espinho voltou a respirar e já em período de compensações Jójo reduziu para 2-1, um resultado mais de acordo com o que passou ao longo dos noventa minutos. ■



## Académica soma e segue

Continuando a sua brilhante carreira no Nacional da 2.ª divisão, os seniores masculinos da AAE foram a Famalicão derrotar a turma local por 5-1, mantendo-se assim no comando da competição.

A equipa feminina perdeu com o HC Marco por 4-2 para a Taça de Portugal e por 9-1 com o Carvalhos para o Campeonato distrital. Os juniores derrotaram o

Gulphilares por 4-3, os juvenis foram derrotados frente à mesma equipa (3-5), enquanto que iniciados e infantis A defrontaram idênticos escalões da Nortecoope, tendo os primeiros sido derrotados por 1-6, enquanto que os segundos venceram por 5-2.

No próximo sábado, dia 20, pelas 21 horas, os seniores masculinos recebem o Fânzeres. ■



## Sp. Espinho vence letões

Para o Grupo 2 da Top Teams Cup, o Sp. Espinho venceu na passada semana o PCSK de Riga (Letónia) por 3-0, somando três vitórias em outros tantos jogos disputados.

Não obstante defrontar um adversário de porte atlético superior (mais de dois metros de média de altura), o Sp. Espinho foi mais coeso e com facilidade ultrapassou a formação do Leste, com os parciais 25-18, 25-19 e 25-18. Na hora do fecho desta edição os "tigres" jogam na Jugoslávia com o Vojvodina Novolin a passagem à segunda fase da prova. Aos espinhenses, para seguir em frente, basta a vitória num "set".

Entretanto, para o Nacional A1 o Sp. Espinho ganhou em casa com toda a tranquilidade ao Machico por 3-0. No primeiro parcial ainda houve relativo equilíbrio (25-21), mas depois a formação insular foi presa fácil às garras dos "tigres", que venceram por 25-14 e 25-9. Com este resultado o Espinho vai para a segunda fase em quarto lugar com os mesmos quinze pontos do segundo e a três do primeiro, que é o Castelo da Maia.

Para o Nacional A2, o CV Espinho foi a casa do Gueifães vencer por 3-2, um resultado de todo surpreendente dado que a turma de Gondomar estava já apurada para a fase dos primeiros. ■

### Futebol juvenil

## Juvenis com vitória preciosa

No escalão de juniores o Sp. Espinho foi ao reduto do FC Porto perder por 4-0 em partida a contar para o Campeonato Nacional. Com outra estaleca, os "dragões" adiantaram-se cedo no marcador e ao intervalo já venciam por 2-0. Após o recomeço os espinhenses dispuseram de soberana oportunidade para reduzir a desvantagem. Já no derradeiro quarto de hora, depois de ter desperdiçado uma grande penalidade, o Porto aumentou para 4-0.

Os juvenis venceram (3-2) em casa o Beira-Mar mas apanharam um grande susto por culpa própria. A equipa espinhense dominou na fase inicial e com mérito chegou

ao 2-0. Contudo, depois cometeu erros infantis e ainda antes do intervalo viu o adversário reduzir para 2-1.

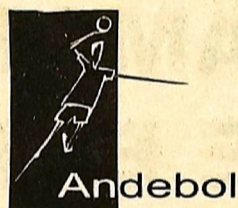
A jogar com menos uma unidade o Espinho nunca foi um conjunto tranquilo no segundo tempo e sem grande surpresa sofreu o golo da igualdade. Com alguma dose de sorte a quatro minutos do fim o Espinho acabou por marcar de novo e garantiu preciosa vitória na luta pela manutenção no Nacional.

A equipa B de juvenis, que participa no distrital, recebeu e bateu o Nogueirense por 4-0. Conforme o próprio resultado o indica o Espinho não sentiu dificuldades

para garantir a vitória.

A participação na segunda fase do distrital a equipa de iniciados do Sp. Espinho tem vindo a somar bons resultados. Nesta jornada os "tigres" receberam e bateram o S. Martinho por 4-1. No primeiro tempo os espinhenses chegaram ao 2-0, mas depois foi o S. Martinho quem esteve mais perto de marcar. Para o segundo tempo os forasteiros continuaram a atacar e reduziram para 2-1. Os locais reagiram e depois de sacudirem a pressão fizeram mais dois golos.

No escalão de escolas o Sp. Espinho foi ao terreno do S. J. Vêr garantir uma vitória por 2-1. ■



## 'Laranjinhas' vencem fora

Diante da actual vice-campeã nacional, Colégio de Gaia, a AD Manuel Laranjeira sofreu derrota mais ou menos esperada. A formação espinhense na fase inicial ainda jogou taco a taco e comandou o marcador. Aos poucos, o conjunto gaiense fez valer a sua superior qualidade técnica e, ao intervalo, vencia por 11-7.

Com um ataque de primeira linha demolidor, o Colégio de Gaia, abriu a diferença no marcador nos minutos iniciais do segundo tempo, garantindo, desde logo, a vitória na partida. A AD Manuel Laranjeira teve uma reacção curiosa na recta final do jogo, mas o melhor que conseguiu foi reduzir para 16-22. ■

### Futebol popular

## Taça a conta-gotas

Com a realização do jogo em atraso Magos de Anta - Águias de Anta e a disputa do segundo tempo do prolongamento da partida Cantinho - Leões, interrompida ao intervalo por falta de visibilidade, completou-se no passado sábado a 2.ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho.

No que faltava disputar do Cantinho - Leões nenhuma das equipas quis assumir riscos, parecendo dispostas a decidir a eliminatória nas grandes penalidades. Porém, num livre directo mar-

cado no meio-campo, o Cantinho chegou ao golo com culpas para o guarda-mão contrário e garantiu a passagem à 3.ª eliminatória.

Magos e Ág. de Anta protagonizaram um daqueles encontros em que os intervenientes discutem mais as decisões do trio de arbitragem do que se preocupam em jogar. E isso fizeram-no quase sempre mal. Na primeira parte ainda houve um golo, para os Magos, e uma grande penalidade falhada, pelos Águias, mas o segundo tempo sobram as reclamações e

faltou (se é que alguma vez houve neste jogo) futebol. O que não faltou foi uma tentativa de agressão ao árbitro do jogo, que não esteve tão mal quanto os jogadores, e cartão vermelhos, dois directos e um por acumulação.

Estão apuradas para a 3.ª eliminatória as equipas do Rio Largo, Associação de Esmoães, Águias de Paramos, Quinta de Paramos, Magos de Anta, Idanha e Novasemente. Cantinho e Império vão lutar por um lugar nos quartos de final. ■

## Assembleia Geral do Núcleo Sportinguista

Os associados do Núcleo Sportinguista de Espinho vão reunir em Assembleia Geral Ordinária.

Será no próximo dia 26, pelas 21h30, na sua sede sita à Rua 39 n.º 543, e da ordem de trabalhos constam os seguintes pontos: lei-

tura, apreciação e votação da acta da Assembleia anterior, apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 2000 e meia hora para exposição e apreciação de assuntos de interesse para o Núcleo. ■





RITA MAIA GOMES

## O Capitão Omeleta

A imaginação e a criatividade são dois fenómenos humanos surpreendentes. Surpreendentes porque foram, na minha perspectiva, estes dois fenómenos mentais que impulsionaram a construção e o desenvolvimento das civilizações. Foi sempre a dupla "dificuldade/necessidade", presente em todos os momentos decisivos do percurso humano, que permitiu o desenvolvimento de diversas capacidades, extremamente complexas e brilhantes. Por outras palavras: a existência de um obstáculo estimula o Homem a querer superá-lo - sempre com a intenção de ir mais longe ou de conseguir mais do que aquilo que possui. A imaginação e a criatividade são filhas desses estímulos constantes que o Homem recebe para

ultrapassar obstáculos. Na pré-história foi o frio que, provavelmente, fez com que o Homem inventasse o fogo. As caravelas, no tempo dos descobrimentos, surgiram face à necessidade de dominar o mar para alcançar mundos desconhecidos ou mal conhecidos. Já na época contemporânea a invenção dos frigoríficos, sobretudo para uso doméstico, revolucionou a conservação dos alimentos. Estes são apenas três exemplos que me ocorreram rapidamente, sem pensar, mas centenas e centenas de outros exemplos poderiam ser citados para demonstrar como a imaginação e a criatividade estiveram sempre ao serviço do progresso e do bem-estar da "nossa" civilização. O contrário também aconteceu... e todos sabemos isso: a imaginação e a criatividade

de também estiveram na origem de momentos negros da "nossa" civilização. A bomba atômica é um bom exemplo disso... mas deixemos para trás este lado triste no nosso passado!

Noite. Meia-noite e tal. Éramos cinco... a ouvir música decente no cantinho acolhedor de um bar com decoração "art nouveau" que ainda sobrevive aos bares mais recentes que não se deviam chamar bares. Falávamos de escrita, de escritas. O Carlos tomou a palavra para dizer que tinha consciência que escrevia mal! Gabo-lhe essa confidência porque é difícil assumirmos para os outros as nossas dificuldades. A propósito desta conversa contou-nos uma história. Andava no 6.º ano e detestava composições porque para além de ter dificuldades na língua materna não tinha assuntos. Então, um belo dia, decidiu ultrapassar esta dificuldade com a criação de um super-herói: o Capitão Omeleta. Rimo-nos até à exaustão... até ficarmos com os maxilares doridos, até a nossa barriga ficar com a sensação de ter recebido três murros de um pugilista profissional. Rimo-nos todos até à exaustão... assim como na época se devem ter rido os colegas da

turma do Carlos bem como a professora, assim como ele próprio se riu dele mesmo uns tempos depois quando se mentalizou que a invenção dele de extraordinário teve pouco porque se limitou a inventar a partir de uma coisa já construída: o Capitão América. Lembra-se certamente deste herói que nasceu na II Guerra Mundial para exaltar os valores da nação americana e atacar a ideologia nazi. Bem, continuando, quando se apercebeu que aquela invenção não era uma verdadeira invenção decidiu congelar o Capitão Omeleta. E o Carlos regressou à situação anterior: a consciência de que dava muitas calinadas na língua materna e a falta de assuntos para as composições.

O Carlos tinha um grande obstáculo: as composições - porque dava muitos erros de gramática e de ortografia e porque não tinha assuntos. Um dia teve uma ideia porque a existência de um obstáculo estimulou-o a querer superá-lo... com a intenção de ir mais longe. Surgiu assim na vida do Carlos o Capitão Omeleta que, no meu entender, e ao contrário do que os colegas pensaram e do que ele próprio pensou mais tarde, é um produto criativo. Ele não imi-

tou nem copiou nada; ele partiu de uma ideia existente e alterou-a dando-lhe novas feições e novos contornos. O resultado foi perfeito: criou um super-herói ainda mais inofensivo que o Capitão América!

O que tenciono transmitir com este exemplo é algo muito simples embora admita que possa suscitar controvérsias: as adaptações podem ser também obras de criatividade. A criatividade e a imaginação acontecem quando a partir de ideias ou de invenções construímos algo de novo, ou seja, conseguimos ir mais longe. As crianças costumam fazer isto muitas vezes. Vejam: quantas vezes é que as crianças alteram espontaneamente a letra de uma canção modificando algumas expressões e palavras?! Na escola quando fazíamos isso lá vinha a professora com a célebre frase: "isso não é assim - vamos lá cantar isso como deve ser!". Várias vezes ouvimos pais e avós ralharem enquanto as crianças contam histórias: "lá estás tu para aí a inventar; faz favor de contar a história da maneira que eu ensinhei!". Há quem pense que isto é "a verdadeira pedagogia". Eu não penso assim: estas frases, quanto a mim, são verdadeiras assassinas

da criatividade infantil. É por causa destas frases que as crianças quando crescem se transformam em adultos resignados, acomodados às situações ou às invenções e descobertas feitas pelos antepassados, pensando que não podem mudar o mundo porque ele não tem remédio ou considerando que não são eles que devem operar as mudanças. É por causa destas frases que as crianças quando crescem se transformam em adultos que têm medo e preguiça de porem a cabeça a trabalhar e as mãos ao dispor. Desenganem-se aqueles que pensam que a criatividade é um dom dos génios!

O Homem é um ser criativo... porém só lhe falta a plena crença nesse facto. Ou, de outra forma: todos somos génios... mas ainda não sabemos disso.

Tive uma ideia: vou propor ao Carlos que ele descongele o Capitão Omeleta! Eu escrevo e ele faz as ilustrações. Ou antes: ele escreve e eu faço as ilustrações - vamos vencer os nossos respectivos obstáculos! Eu só não garanto que as minhas ilustrações façam sucesso porque o desenho nunca foi o meu forte! ■

Lisboa, Novembro/2000



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### CENTENÁRIO DA 'GAZETA DE ESPINHO'

## EXPOSIÇÃO

### "A GAZETA DE ESPINHO E OS 100 ANOS DE IMPRENSA LOCAL"

ATÉ 4 DE FEVEREIRO NA GALERIA DO CENTRO MULTIMEIOS